



Um pouco de história e arte

UM DOS MAIS BELOS PALÁCIOS DA CAPITAL CONTA COM JARDIM AQUÁTICO DE BURLE MARX, OBRAS DE ARTE DE ARTISTAS COMO PORTINARI E OBJETOS E MÓVEIS HISTÓRICOS

Karine Querido

O Palácio do Itamaraty é um dos lugares mais interessantes a ser visitado dentro do roteiro turístico de Brasília. O prédio principal onde o passeio é permitido é formado por 2,2 metros quadrados e foi inaugurado em 1970, 10 anos depois da capital. O Itamaraty é o Ministério das Relações Exteriores. A função é cuidar das relações diplomáticas brasileiras no exterior.

O projeto arquitetônico foi inspirado em templos gregos, sem muitas colunas de sustentação dando um ar de leveza ao local. No andar térreo, onde se inicia a visita, observa-se um grande salão com um jardim aquático de Burle

Marx. Existe ainda uma escultura móvel para que cada pessoa possa dar seu toque pessoal a obra.

Passando para o segundo andar, está localizado o Salão Mezanino, local no qual o presidente recebe seus convidados e, é reservado para as condecorações. Ao lado fica a sala onde são assinados os tratados com diplomatas. Nessa sala está a mesa em que a Lei Aurea foi assinada e, os bustos dos patronos da diplomacia como Alexandre Gusmão, Duarte da Ponte Ribeiro e o mais ilustre de todos, Barão do Rio Branco. Mesmo nome dado ao instituto de formação de futuros diplomatas. Nesse mesmo andar estão os gabinetes do ministro, que não precisa ser

diplomata apenas político e do Secretário Geral – um diplomata de carreira.

Já no terceiro e último pavimento estão localizadas as salas utilizadas para a realização de coquetéis, almoços, jantares e grandes banquetes. A primeira delas é a Sala D. Pedro I. Recebe o nome devido a um painel que cobre toda a parede lateral do local denominado D. Pedro I e um quadro chamado Grito do Ipiranga. Ao lado fica a sala Portinari, decorada com dois quadros do artista: Nordeste e Gaúchos, além de dois anjos suspensos procedentes de uma igreja demolida no Rio de Janeiro. Nessa sala existe um móvel interessante. Assemelha-se a um enorme baú mas é uma espécie de comoda. Vindo da Bahia, foi

feito por escravos e data do século 17. Ele era utilizado nas igrejas para guardar as roupas dos padres. Nesse momento do tour é feita uma brincadeira com os visitantes. O guia desafia os presentes a descobrirem quantas gavetas existem no móvel. Ninguém acerta.

Na Sala das Duas Épocas entre a mobília encontram-se papéis de jacarandá do século 18, que pertenceram ao Barão do Rio Branco. Entre os móveis da sala, uma cadeira baiana do século 19, desperta a curiosidade por conta de seu formato. A mesma recebe três nomes distintos: conversadeira, fofqueira e namoradeira. Partindo para o Salão Nobre é possível contemplar uma vista

singular. Esse salão conta com um jardim e fica ao ar livre. Lá também são realizados coquetéis e recepções. Dentro do Itamaraty é o único lugar permitido fotografar.

Seguindo o passeio são visitadas a Sala D. Pedro II – local de espera para almoços e jantares – mais três salas onde acontecem as refeições. A primeira delas é a Bahia, em homenagem a primeira capital do Brasil. Está em exposição no teto um Teto de uma sala de música – séc. 18 – pertencente a uma fazenda do município de Paracatu – MG. A mesa tem capacidade para 14 pessoas. O segundo ambiente chama-se Sala Rio de Janeiro por ter sido a segunda capital do país, a decoração conta com quadros

representativos da cidade a qual o local recebe o nome. A mesa tem 34 lugares e as cadeiras são de jacarandá e pesam um bocado.

A última sala é a Brasília, lá acontecem os grandes banquetes oferecidos aos embaixadores de todos os países e, aos jovens diplomatas. Com capacidade para 180 pessoas, esse espaço é considerado a sala de visitas do Brasil.

A visita se encerra no subsolo do Palácio, no auditório. Congressos, reuniões e eventos internacionais, ocorrem lá.

Serviço

■ As visitas guiadas ao Itamaraty ocorrem de segunda à sexta das 14h às 16h30, sábados e domingos das 10h às 15h30.